

AS AUDITORIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DA SAÚDE

Renata Braz Corinto¹, Raphaela Silva Albanez²; Adriana Santos Prado Sadoyama³; Geraldo Sadoyama⁴.

¹Graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestranda no Programa de Pós Graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão. E-mail: renataenf1@hotmail.com

²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, especialista em Nutrição Clínica e Nutrição Oncológica, mestranda no Programa de Pós Graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão. E-

³Profa. Associada da Faculdade Educação e professor permanente do Programa de Pós Graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão – Regional Catalão.

⁴Profa. Associado do Instituto de Biotecnologia e professor permanente do Programa de Pós Graduação em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Catalão – Regional Catalão. E-mail: sadoyama@ufcat.edu.br

Recebido em: 15/02/2022 – Aprovado em: 15/03/2022 – Publicado em: 30/03/2022

DOI: 10.18677/EnciBio_2022A3

trabalho licenciado sob licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo analisar as auditorias em saúde e suas contribuições para o processo de otimização da gestão nas instituições, perpassando seus aspectos históricos e sua aplicabilidade prática. O estudo se desenvolveu em formato de revisão integrativa, visando responder a seguinte questão norteadora: as auditorias são eficazes no que tange a melhoria da gestão nas instituições de saúde? Além dos aspectos de gestão, as auditorias atuam em outras perspectivas? Foram utilizados os descritores: auditorias, auditorias na saúde, auditorias no SUS, importância das auditorias em instituições de saúde. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a base de dados *Scientific Electronic Library online - SciELO*, pois abriga considerável contingente de produções científicas. Foram selecionados sete artigos científicos completos, que abordam diretamente as auditorias em aspectos diversos de instituições de saúde. Dentre os resultados, pode-se destacar que as pesquisas referentes as auditorias em instituições de saúde vêm crescendo consideravelmente a partir de diversos mecanismos investigativos, e contribuindo para o aperfeiçoamento deste processo essencial para a gestão das organizações.

PALAVRAS-CHAVE: auditoria operacional; auditoria financeira; auditoria médica.

AUDITS AND THEIR IMPLICATIONS FOR HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This article aims to analyze health audits and their contributions to the process of management optimization in institutions, covering their historical aspects and their practical applicability. The study was developed in an integrative review format, aiming to answer the following question: are the audits effective in terms of improving management in health institutions? In addition to management aspects, do audits operate from other perspectives? For the development of the research, the Scientific Electronic Library online database - SciELO was used, as it houses a considerable contingent of scientific productions. Seven complete scientific articles were selected, which directly address audits in different aspects of health institutions. Among the results, we can highlight that the research related to audits in health institutions has grown considerably, using several investigative mechanisms and contributing to the improvement of this essential process for the management of organizations.

KEYWORDS: operational audit; financial audit; medical audit.

INTRODUÇÃO

Os conceitos relacionados a qualidade na saúde tem tido destaque no cenário mundial. Com isso tem se tornado cada dia mais comum a realização de auditoria de qualidade nas instituições. Segundo Gomes *et al.*, (2009, p.02), “O termo auditoria, que é de origem latina (vem de audire), foi usado pelos ingleses para rotular a tecnologia contábil da revisão (auditing), que hoje tem um sentido mais abrangente.”

Como aponta Rosário (2010, p.10), “O surgimento da auditoria, de fato, aconteceu em um momento em que a economia estava em constante crescimento ocasionado pela revolução industrial e pelo capitalismo”. A partir disso, pode-se constatar uma notória evolução no que tange às atividades, proveniente das primeiras articulações empresariais nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Em território brasileiro, o surgimento desses mecanismos de fiscalização, ocorreram por meio da vinda dessas empresas internacionais (ROSÁRIO, 2010). “A instalação dessas empresas no País teve o condão de difundir as práticas de Auditoria em diversos setores, inclusive na administração pública” (RICARDINO; CARVALHO, 2004, p.25)

No final do século XVIII, o país já sentia a necessidade de formar profissionais ligados à contabilidade. A Escola Prática de Comércio surgiu em 1902, na cidade de São Paulo, com a finalidade de especializar mão de obra com capacidade para desenvolver tarefas contábeis ligadas à agricultura e à expansão industrial (CÁCERES; SCHMIDT, 2019, p.06).

Ricardino e Carvalho (2004), apontam que, embora as atividades relacionadas a auditoria no Brasil datem do século XVIII, essa prática foi regulamentada apenas no fim do século XX, momento em que os primeiros estudos relacionados se desenvolveram, provenientes principalmente de profissionais de Contabilidade e acadêmicos.

A Auditoria tem como principal função o processo de verificação e controle de áreas fundamentais para a saúde das empresas, atuando diretamente em âmbito

orçamentário. Esse mecanismo desenvolve constantes análises estruturais, visando estabelecer padrões de qualidade. A atuação acontece por meio da observação de atividades cotidianas, construindo relatórios que apontem possíveis ajustes necessários, assim evitando fraudes (GOMES *et al.*, 2009).

Considerado como originário das Ciências Contábeis, o conceito de auditorias, como apontado acima, data de períodos mais remotos. Alguns autores definem esse mecanismo como sendo um processo metódico sobre as práticas desenvolvidas em determinada instituição “[...]cujo objetivo é averiguar se estas estão de acordo com as disposições planejadas e estabelecidas previamente, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas aos objetivos traçados pela empresa.” Os estudiosos ainda destacam que esse conceito, em uma linguagem mais simples, seria o confronto entre uma condição e um parâmetro (RICARDINO; CARVALHO, 2004).

Compreender o resultado das atuais implementações das auditorias enquanto possibilidade de otimização da gestão de instituições, justifica a necessidade de compreender como esse mecanismo articula os diferentes aspectos organizacionais em âmbito nacional. A necessidade dessa pesquisa se reforça após o levantamento de dados, que expõe um panorama de crescimento de pesquisas com temática semelhante na última década, com enfoque na área da saúde (ROSA, 2018).

A auditoria é uma atuação de avaliação sistemática e formal de alguma atividade, função, programa, ou gestão, realizada por profissionais designados, com capacidade comprovada para a função e, que não estejam envolvidos diretamente na execução, para avaliar se a atividade está sendo analisada conforme os objetivos, aos quais foram propostos, ou ainda, a partir das investigações designar dados para análise sobre a qualidade da organização, decisões a serem tomadas, dentre outras constatações. A auditoria tem como meta alertar sobre dificuldades, entraves ou falhas, assim como apontar alternativas de correção e ações preventivas (ROSA, 2018).

Como afirmam Mendonça e Carvalho (2019), a auditoria, em específico à auditoria médica contemporânea, seria dividida em três modalidades, auditoria prévia, auditoria concorrente, e auditoria a *posteriori*. Dentre as três modalidades citadas, pode-se destacar como principais distinções a temporalidade de execução já constada na nomenclatura. Com base nas funções de fiscalização e controle de gastos, deve-se ressaltar a importância enquanto mantenedoras da qualidade do serviço e da saúde financeira da instituição.

Segundo Mota (2016), o panorama atual da área da saúde, no que diz respeito às vertentes administrativas, fiscais e assistenciais, tem se voltado para práticas e ferramentas que mantenham o equilíbrio financeiro alinhado à qualidade da prestação de serviços. Na visão gerencial, os gestores buscam meios que os auxiliarem a conduzir e tomar as melhores decisões para suas companhias. Neste contexto, a auditoria tem encontrado campo fértil para desenvolvimento.

Percebe-se que a implantação do método de auditorias surge da necessidade de contornar problemáticas relacionadas a fiscalização e da demanda por grandes públicos. Como discorre Yano (2019), a auditoria na saúde tem como objetivo não somente o apontamento de erros e falhas, mas também propor soluções, que se dão por meio de um acompanhamento contínuo, assumindo assim o papel educacional.

No *locus* da enfermagem, a auditoria é definida como “a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem, verificada através das anotações de enfermagem no prontuário do paciente e/ou das próprias condições deste”

(PEREIRA;TAKAHASHI, 1991). Estes autores defendem ainda que a prática da auditoria em enfermagem tem se mostrado ferramenta de gestão, tanto para operadoras de saúde, fundos de saúde e hospitais, para alcançarem tanto o objetivo de melhorar a qualidade do serviço prestado ao paciente quanto manterem-se competitivos no mercado através da gestão de custos.

Motta *et al.*, (2005) salientam que a equipe de enfermagem é o agente que realiza a maior parte do consumo de materiais e medicamentos dispostos em um hospital e por isso é importante que esses profissionais conheçam os custos envolvidos nas suas atividades para que consigam melhores resultados na provisão e uso dos recursos.

É salutar mencionar que a atividade de auditoria em enfermagem, segundo Viana *et al.* (2016), tem se mostrado ferramenta para as instituições de saúde que se veem inseridas em um ambiente com avanços tecnológicos rápidos e cenários econômicos e financeiros desafiadores, seja pelo aumento de lucros, no caso das instituições privadas, seja na melhor gestão dos recursos para as instituições governamentais.

De posse dessa conta hospitalar o auditor, em sua maioria o enfermeiro, confrontará as informações sobre tudo que foi realizado com aquele determinado paciente no período de internação, comprovando procedimentos relatados com insumos consumidos, por exemplo. São essas constatações que darão subsídio legal para que as cobranças sejam feitas (GUERRER *et al.*, 2014). Santos e Rosa (2013) confirmam também que a enfermagem tem contribuição nessa intervenção uma vez que coordena o fluxo de documentos que permeiam a atividade, os quais levam as principais anotações de procedimentos com o paciente.

Guerrer *et al.*, (2014) apontam que a auditoria em contas hospitalares podem ser realizadas por diversos profissionais da saúde, habilitados para tal, no entanto, a atuação do enfermeiro vem se consolidando pelo fato de além de verificarem as inconformidades, serem eles capacitados para atuar no processo de educação contínua, os profissionais da assistência são treinados a realizarem as atividades e relatarem em prontuário de acordo com o que é preconizado, bem como as determinações das fontes pagadoras pelo serviço prestado.

É importante ressaltar que a auditoria de critérios técnicos médicos é realizada por profissionais médicos, chamados auditores médicos, estes realizam a conferência, geralmente dos procedimentos ou visitas médicas realizadas ao paciente, confrontados com o diagnóstico apontado em prontuário (MOTTA, 2013). Recorrendo novamente a Motta (2016), buscar o equilíbrio entre uma assistência regular e de qualidade alinhado ao uso racional dos recursos é um dos grandes desafios dos gestores. Ao deparar com o cenário de gastos hospitalares, que atinge todos os estratos sociais de saúde, é imprescindível buscar ferramentas e profissionais que possam contribuir ativamente na gestão de uma OMS (organização municipal de saúde) que garanta um sistema de saúde eficaz, qualificado, resolutivo e financeiramente equilibrado.

De acordo com Santos e Rosa (2013), além da conferência e controle dos documentos antes do envio de cobrança para o agente pagador, a auditoria de custos em enfermagem, tem o papel de "... verificar exames e procedimentos realizados, efetuar visitas de rotina a pacientes internados, cruzando as informações recebidas com as que constam no prontuário do paciente (p. 2659)".

Torna-se de grande relevância abordar o termo "glosa hospitalar" quando se discute o conceito de auditoria em enfermagem visto que o termo consiste no não

pagamento do agente pagador ao hospital, referente a alguma cobrança feita, que foi considerada indevida após a auditoria do agente pagador. O processo ocorre quando a auditoria aponta para divergências entre normas e práticas das instituições de saúde e o que de fato foi realizado e relatado, então, para o item cobrado em desacordo há a chamada “glosa”, que é o não pagamento devido à inconformidade (GUERRER *et al.*, 2014).

Com base nessas implicações, que se estendem desde o surgimento das auditorias, perpassando pela implementação nas instituições brasileiras, e atingindo o atual estado de essencialidade nas instituições, busca-se compreender como esse recurso de gestão otimiza as articulações das instituições de saúde. Para tal empreitada, faz-se uso do método revisão integrativa, e compreender como as obras selecionadas através da base de dados *SciELO* expõe a realidade de pesquisa, e também o atual estado das auditorias em âmbito prático.

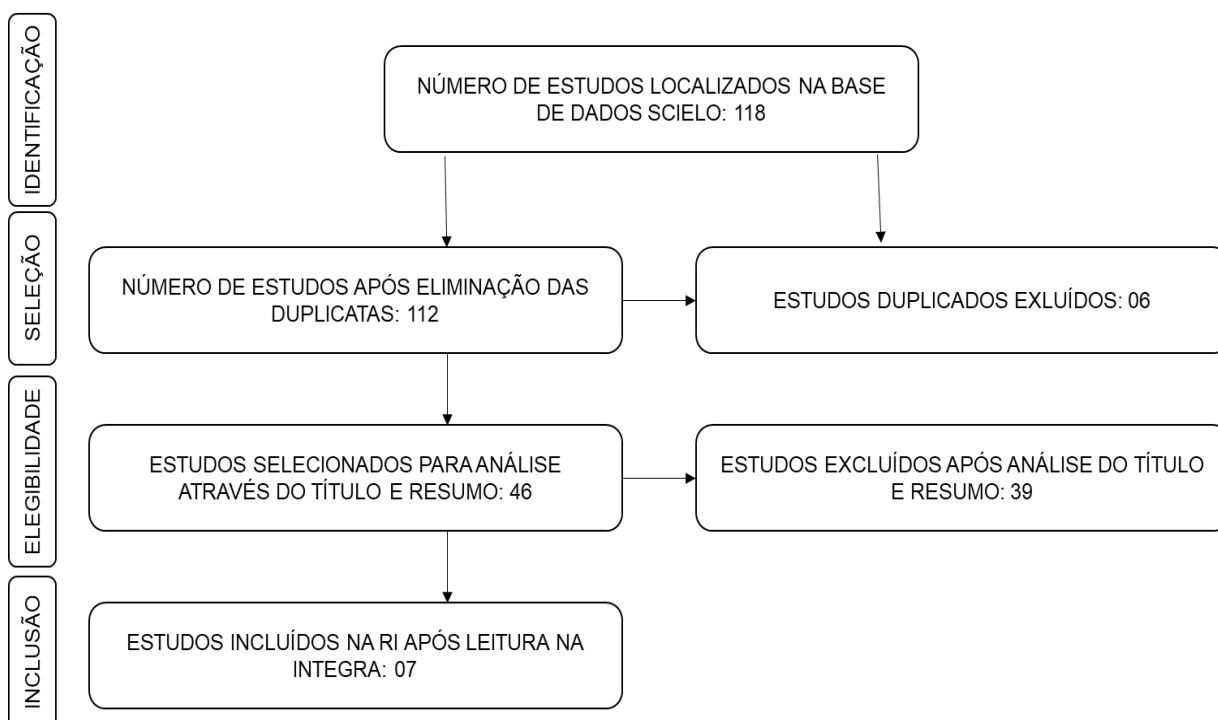
O Objetivo deste trabalho foi determinar a importância das auditorias em diferentes aspectos das instituições de saúde, além de analisar quais os fatores determinantes do atual aumento de pesquisas do gênero. Por meio deste trabalho foi possível apresentar uma ampla visão sobre as auditorias, não somente como um mecanismo de controle e gestão, mas também como ferramenta multifacetada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se tratou de uma revisão integrativa (RI) que visou levantar pesquisas anteriores com temática semelhante, com o intuito de relacioná-las. Por meio desta busca analisar possíveis lacunas teóricas, divergências conceituais e novas possibilidades de investigação. “A RI configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES *et al.*, 2014, p.336).”

A RI buscou informações na base de dados *SciELO*. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2020. As obras selecionadas foram obtidas a partir dos critérios de inclusão: obras em Língua Portuguesa, artigos científicos e abordagem das “auditorias” no título ou palavras-chave nos anos de 2010 a 2018. Foram excluídos Trabalhos de Conclusão de Curso- TCC, dissertações, teses, livros, trabalhos apresentados em eventos e demais obras que não foram encontradas de acesso aberto. Os descritores utilizados foram: auditorias, auditorias na saúde, auditorias no SUS, importância das auditorias em instituições de saúde. Visando obter resultados diretamente ligados ao tema de pesquisa em estudo foi utilizado o operador booleano *AND*, buscando apenas os artigos que continham todas as palavras-chave selecionadas na delimitação do estudo.

FIGURA 1 – Fluxograma de seleção de artigos.

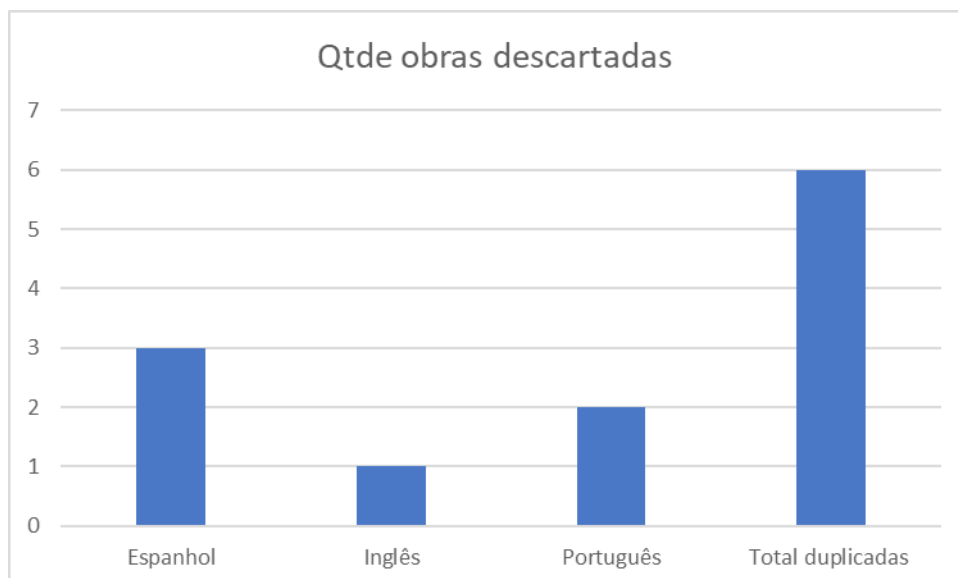


Fonte: Elaborado pelo primeiro autor (2021)

RESULTADOS

Com relação ao processo de seleção das obras, inicialmente foram feitas buscas na base de dados *SciELO*, a partir dos descritores já citados. Em um primeiro momento, foram identificadas 118 obras, todas em formato de artigo científico. Em um longo processo de observação de estudo por estudo, foram descartadas seis duplicadas, referentes a três obras em espanhol, uma obra em inglês e duas em português, restando 112 estudos para a fase posterior.

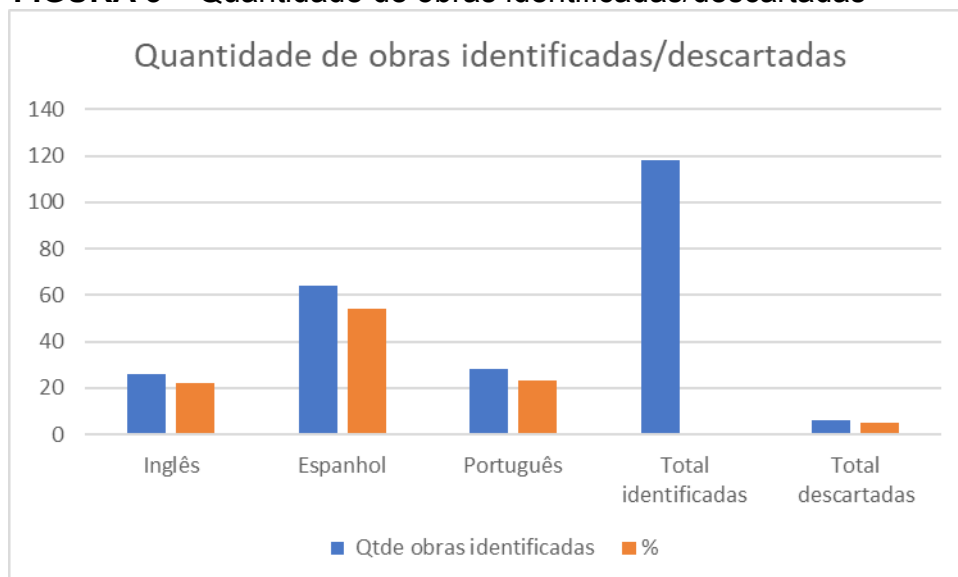
FIGURA 2 – Quantidade de obras descartadas.



Fonte: desenvolvido pelos autores (2021)

Dentre as obras identificadas em primeiro momento, 26 foram em língua inglesa, 64 em língua espanhola e 28 em língua portuguesa, o que demonstrou aproximadamente 22,03%, 54,23%, 23,07% respectivamente. Deve-se reforçar, que da totalidade de estudos identificados, 5,08% foram descartados por se tratarem de duplicadas.

FIGURA 3 – Quantidade de obras identificadas/descartadas



Fonte: desenvolvido pelos autores (2021)

Em um segundo momento, os estudos remanescentes (112) foram submetidos a uma breve análise. Por meio da observação do título e dos descritores, foram sendo selecionados aqueles textos cuja temática abordava diretamente as auditorias em âmbito das instituições de saúde. Com a finalização desta etapa, 46 obras foram eleitas para a análise de resumos, contabilizando 38,98% do percentual total de

obras identificadas na primeira etapa. Com isso, 61,01% da totalidade das obras foram excluídas do estudo neste momento.

Em um terceiro momento da RI, foram selecionados sete estudos a partir dos critérios de inclusão, o que correspondeu a 5,09% da totalidade de estudos identificados na primeira fase. O critério para inclusão destes estudos, além dos já acima mencionados, consistiu no teor da abordagem que os mesmos executaram sobre as auditorias. Dentre esse pequeno percentual de inclusão, constaram artigos científicos desenvolvidos na última década, com debates voltados às auditorias e suas atuações em instituições de saúde.

Em meio a seleção de obras, deve-se destacar a existência de uma crescente produção de estudos com temática relacionada as auditorias, apontando gradativamente novos objetos de pesquisa dentro desse conceito.

QUADRO 1: Informações básicas das obras estudadas.

OBRA/ REFERÊNCIA	OBJETIVOS	METODOLOGIA/ TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
TAJRA, Fábio Solon <i>et al.</i> Análise da produção em auditoria e saúde pública a partir da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. Saúde Debate Rio De Janeiro, V. 38, N. 100, p.157-169, 2014	- Caracterização de pesquisas com temática relacionadas as auditorias no Sistema Único de Saúde.	- Revisão de Literatura - Revisão integrativa - Pesquisa Bibliográfica	- Insuficiência de estudos relacionados a temática.
AZEVEDO, Giovana Aparecida; GONÇALVES, Nathalia Santos; SANTOS, Daniela Copetti. A relação entre a auditoria e o sistema público em saúde. Rev. Adm. Saúde - Vol. 18, Nº 70, 2018.	- Conhecer os aspectos referentes as auditorias enquanto mecanismo essencial ao Sistema único de Saúde.	- Pesquisa exploratória. - Revisão Bibliográfica. - Método descritivo. - Método qualitativo.	- Auditorias enquanto ferramenta indispensável as organizações, especialmente ao SUS. - Necessidade de regulamentação da profissão de auditor.

BAZZANELLA, Neivo Andre Lima; SLOB, Edna. A auditoria como ferramenta de análise para a melhoria da qualidade no serviço prestado. Caderno Saúde e Desenvolvimento -vol.3 N.2,p.50-65, 2013	- Identificar as auditorias enquanto possibilidade de gestão de qualidade. - Auditorias aplicadas a saúde e sua relevância.	- Revisão Bibliográfica	- A necessidade de desconstrução das auditorias enquanto mecanismo meramente fiscalizados e punitivo, elevando-a ao seu teor educativo.
AYACH, Carlos; MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; GARBIN, Adas Saliba. Auditoria no Sistema Único de Saúde: o papel do auditor no serviço odontológico. Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.1, p.237-248, 2013	- Analisar a atuação das auditorias no Sistema Único de Saúde no que tange a saúde bucal. - Compreender as auditorias e suas inserções nas esferas governamentais.	- Pesquisa Documental. - Pesquisa Bibliográfica.	- Existência de poucos estudos relacionados as auditorias na área odontológica. - Auditorias enquanto recurso essencial para as ações em saúde.
SEGATELI, Taísa Naila; CASTANHEIRA, Nelson. A Atuação do Profissional Enfermeiro na Auditoria em Saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento vol. 7, n.4 jan – dez 2015.	- Compreender o papel do enfermeiro nas auditorias na saúde. - Expor os aspectos da auditoria em âmbito hospitalar.	- Pesquisa Bibliográfica	- Nas auditorias em saúde, os enfermeiros de um papel de revisão, reavaliando as falhas cometidas pelos processos anteriores. As auditorias em âmbito da saúde devem utilizar uma perspectiva educativa em suas ações.
PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria Meira de. A prática da enfermeira em auditoria em saúde. Rev. Esc Enferm USP , p.671-8 2010.	- Conhecer as práticas desenvolvidas pela enfermeira em auditorias.	- Pesquisa qualitativa. - Estudos de casos. - Pesquisa documental.	- Nos três estudos de caso, pôde-se perceber que as enfermeiras atuais de diferentes formas em instituições privadas e públicas. - Existe uma grande valorização dos profissionais em enfermagem nas instituições de saúde vinculadas ao SUS, enquanto as instituições privadas o panorama é o contrário.

ALELUA, Ítalo Ricardo Santos; SANTOS, Fabiane Costa. Auditoria em fisioterapia no Sistema Único de Saúde: proposta de um protocolo específico. Fisioter. Mov. , Curitiba, v. 26, n. 4, p.725-741, 2013.	- Propor um modelo de auditoria em fisioterapia no Sistema Único de Saúde.	- Pesquisa Exploratória.	- Por meio da utilização do protocolo desenvolvido, espera-se maximizar a eficácia das auditorias em fisioterapia no SUS.
--	--	--------------------------	---

Fonte: desenvolvido pelos autores (2021)

Observando o quadro acima, pode-se destacar que as obras selecionadas se estendem do período de 2010 a 2018, o que possibilitou compreender o atual estado das produções da temática em âmbito nacional. Também deve-se destacar, que os sete estudos supracitados foram provenientes de revistas direta, ou indiretamente ligadas ao âmbito da saúde.

DISCUSSÃO

Com base na identificação inicial das obras, pôde-se perceber que embora o número de estudos relacionados as auditorias em saúde no Brasil venham aumentando, as obras estrangeiras ainda se fazem predominantes, o que pode retratar determinada novidade desta temática no País se comparado aos demais.

Considerando todo o processo da RI, se estendendo desde o início da identificação dos estudos, até o processo de leitura na íntegra, percebeu-se que as auditorias, mais especificamente as auditorias em âmbito das instituições de saúde vêm sofrendo uma série de modificações no que tange a sua atuação. Divergindo dos conceitos originários do termo, que se prendem exclusivamente ao ato de monitorar determinados fenômenos institucionais, visando a maximização da gestão, as auditorias nos últimos anos desenvolveram um novo panorama, voltado para os aspectos educativos e de conscientização.

Em contraposição parcial aos ideais de Ramos (1991), em que as auditorias são expostas como um fenômeno contratual, com vista a obtenção de melhores resultados qualitativos e quantitativos nas organizações, os estudos selecionados demonstraram que este processo se configurou na última década a partir de novos pressupostos. As auditorias na contemporaneidade executam um papel que vai além das articulações de gestão interna das instituições, estas se estendem ao público externo de modo a construir pontes de interlocução que possibilitem a obtenção de melhores resultados a partir de métodos menos mecanizados.

Observando os estudos selecionados, pode-se destacar que todos abordam as auditorias de formas específicas e particulares, fazendo uso das mesmas como ferramenta educativa, como mecanismo de valorização das instituições públicas e dos profissionais em enfermagem, utilizando-as para expor a necessidade de se implantar essa prática em estruturas diversas da saúde e também na possibilidade de desenvolver um modelo de auditoria que abarque as diversas possibilidades que a prática dispõe.

De forma mais detalhada, a obra de Tajra *et al.*, (2014), a partir de uma revisão de literatura, demonstra a importância das auditorias enquanto mecanismo de gestão no Sistema Único de Saúde - SUS, entretanto, aponta que mesmo com a

abrangência de monografias e artigos científicos como objetos de revisão do estudo, as produções relacionadas as auditorias nesse âmbito são incipientes no Brasil, isso considerando o recorte temporal, 2000-2010.

Ao considerar o estudo de Azevedo *et al.*, (2018), em que o Sistema Único de Saúde também é abordado e relacionado com as práticas de auditoria, buscou-se fazer uma revisão teórica acerca das concepções de uma série de autores no que tange as funcionalidades e conceituações das auditorias em instituições de saúde. Nesse estudo constatou-se nova problemática das auditorias, a não existência de profissional próprio para a prática. Embora os autores apontem a importância das auditorias enquanto ferramentas de melhorias na gestão, os mesmos demonstram preocupação pela não efetivação da prática qualificada, deixando-a a mercê de enfermeiros e médicos.

Em outra perspectiva, abordada por Bazzanella e Slob (2013), os autores buscam descrever a relevância das auditorias enquanto práticas de controle de gastos e manutenção da qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde, apontando que deve-se perceber as auditorias como uma possibilidade de detecção e reconfiguração das problemáticas identificadas. Neste processo não se faz necessário procurar os responsáveis pelas falhas, e sim desenvolver possibilidades de ações conjuntas para a construção de melhores estratégias de gestão.

Destacando as considerações desenvolvidas pelo estudo de Ayach *et al.*, (2013), percebeu-se que as auditorias quando ditas em âmbito da saúde, são limitadas a uma visão médica, devido a isso, deve-se desconstruir essa concepção generalizada. Como tentativa dessa desconstrução, os autores abordam a odontologia como um dos campos dentro da saúde cujas auditorias devem ser utilizadas. Considerando o Sistema Único de Saúde, são desenvolvidas pontuações acerca da importância dessas auditorias na saúde bucal, responsáveis por definir estratégias específicas à área, mas que não deixam de se atentar ao todo.

Em consonância com o estudo supracitado, Alelua e Santos (2013), desenvolveram uma pesquisa voltada as auditorias em fisioterapia no Sistema Único de Saúde. Neste estudo foram construídas reflexões sobre a importância da prática de auditoria no meio fisioterapêutico presente no SUS, os autores demonstraram que essa área faz uso de uma série de recursos, e embora as auditorias sejam executadas no meio hospitalar, as mesmas não são criteriosas, o que faz com que os serviços e o controle de gastos seja irregular.

Também partindo de uma perspectiva de atuação específica, Segateli e Castanheira (2015) apontaram uma série de implicações relacionadas ao profissional de enfermagem e a prática das auditorias nas esferas pública e privada, pois, enquanto os profissionais da esfera privada são vistos como protagonistas em ambiente hospitalar, os que atuam em instituições de cunho público são rebaixados a meros auxiliares. Neste estudo foi destacada a importância do compromisso do enfermeiro na prática das auditorias, visto que possui acesso a grande parcela das decisões referentes a gestão dos ambientes hospitalares. Outro ponto de destaque nesta obra, se baseia nas proposições dos autores ao apontarem as auditorias enquanto possibilidade de valorização dos profissionais da saúde.

Pinto e Melo (2010), desenvolveram um estudo que trouxe grandes aproximações com as considerações de Segateli e Castanheira (2015), em sua obra, os autores apontam o papel da enfermeira no que tange as auditorias, entretanto, em faces variadas da gestão institucional de saúde. O estudo destaca

principalmente as possibilidades dispostas pela auditoria com relação as longas jornadas de trabalho, o que torna a atuação enquanto “auditor” uma saída.

Observando as abordagens dos sete estudos supracitados, pode-se perceber que embora se baseiem em perspectivas específicas, possuem um ponto em comum: A importância das auditorias nas instituições de saúde, seja em âmbito profissional, financeiro ou educativo. As diferentes abordagens, na maioria, destacaram o SUS como principal ponto de análise para com as práticas de auditoria, o que demonstra que a esfera pública necessita de um instrumento criterioso para coordenação dos gastos e maximização dos serviços.

É importante destacar que ao perceber o conjunto de estudos acima como uma totalidade, pode-se construir uma visão dinâmica sobre o próprio conceito de auditorias e suas várias possibilidades de intervenção nas organizações.

CONCLUSÕES

A partir da construção da revisão integrativa proposta, verificou-se que embora estudos afirmem que as produções relacionadas as auditorias em saúde no Brasil sejam limitadas, tem-se uma variedade de produções das mais diversas estruturas que compõe esta área. Como pudemos perceber nas discussões referentes as propostas de cada obra incluída, estas pesquisas perpassam consideráveis problemáticas, o que nos propõe a repensar a prática das auditorias em saúde em uma perspectiva abrangente.

Pensando a partir de uma síntese das ideias contidas nos sete estudos selecionados, as práticas de auditoria podem ser tomadas como uma ação multifacetada, desenvolvendo atividades educativas, gestoras e de valorização profissional. Com base na observação e relação dos estudos, podemos destacar também a necessidade de desconstruir a visão da área da saúde enquanto perspectiva unicamente médica, passando a reconhecer que essa grande área se compõe de diversos filamentos, como a odontologia e a fisioterapia aqui utilizadas.

Conclui-se que as produções referentes as auditorias no Brasil na última década se desenvolveram a partir de uma série de possibilidades de abordagem, o que nos demonstra que embora a detecção de obras tenha sido inferior se comparado aos idiomas inglês e espanhol, não se deve menosprezar esse campo de pesquisa emergente.

REFERÊNCIAS

ALELUA, I.R.S.; SANTOS, F.C.; Auditoria em fisioterapia no Sistema Único de Saúde: proposta de um protocolo específico. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 4, p.725-741, 2013 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fm/v26n4/a03v26n4.pdf> Acesso em: 10 out. 2020.

AYACH, C.; MOIMAZ, S.A.S.; GARBIN, A.S.; Auditoria no Sistema Único de Saúde: o papel do auditor no serviço odontológico. **Saúde Sociedade**. São Paulo, v.22, n.1, p.237-248, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000100021&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 07 out. 2020.

AZEVEDO, G.A.; GONÇALVES, N.S.; SANTOS, D.C.; A relação entre a auditoria e o sistema público em saúde. **Revista Administração de Saúde**, v.18, n.70, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/91> Acesso em 04 out. 2020.

BAZZANELLA, N.A.L.; SLOB, E.; A auditoria como ferramenta de análise para a melhoria da qualidade no serviço prestado. **Caderno de Saúde e Desenvolvimento-** v.3 n.2, p.50-65, 2013. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/09/089_PADR%C3%95ES_DEFICIT%C3%81RIOS_E_LIMITA%C3%87%C3%95ES_DA_AUDITORIA_EM_ENFERMAGEM.pdf Acesso em 02 out. 2020.

CÁCERES, L.E; SCHMIDT, P.; Desenvolvimento da auditoria no Brasil: Da divulgação do primeiro parecer (1902) até a obrigatoriedade com a publicação da lei das S.A. (1976). 2019. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197606/001098032.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 out. 2020.

GOMES, E.D.; ARAÚJO, A.F.; BARBOSA, R.J.; Auditoria; Alguns aspectos a respeito de sua origem; **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis**, Garça-SP, v.1 -, n. 13, p. 01-05, maio 2009. Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xza6N0w4fqVM1H2_2013-4-24-11-13-58.pdf. Acesso em: 13 out. 2020.

ROSA, R.G.; **Saúde Pública: A Importância da Auditoria no SUS**, 2018. https://repositório.ufsm.br/TCCE_GOPS_EaD_18_ROSA_ROGER.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

GUERRER, G.F.F.; CASTILHO, V.; LIMA, A.F.C.; Processo de formação de contas em um hospital de ensino especializado em cardiologia e pneumonia. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**. 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v16i3.23487>. Acesso em 12 fev. 2022.

MENDONÇA, A. C.; CARVALHO, V. R. J.; Auditoria de Contas médicas; **Interação - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 18, n. 1, p. 9 - 20, 25 fev. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/download/85/73/> Acesso em: 12 fev. 2022.

MOTTA, A.L.C.; **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. São Paulo: Iatria; 2013.

MOTA, D.; **A Auditoria em Enfermagem: Contribuição para a gestão das organizações militares de saúde do Exército Brasileiro**, 2016. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4350/1/CAM2016_QCO_TCC%20Daniel%20Mota.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

MOTA, A.L.C.; LEÃO, E.; ZAGATTO, J.R.; **Auditoria Médica no Sistema Privado: abordagem prática para organizações de saúde**. São Paulo: Iatria; 2005.

PEREIRA, L.L.; TAKAHASHI, R.T.; **Auditoria em enfermagem**. In: Kurcgant P, organizadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, p. 215 -22.1991.

PINTO, K.A.; MELO, C.M.M.; A prática da enfermeira em auditoria em saúde. **Revista Escola Enfermagem USP**, p.671-678, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300017&lng=pt Acesso em 01 out. 2020.

RAMOS, A.W.; Auditorias da Qualidade. **Produção**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.87-95, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prod/v1n2/v1n2a03.pdf> Acesso em 01 out. 2020.

RICARDINO, A.; CARVALHO, L. N.; Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista de Contabilidade de Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 35, p. 22-34, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v15n35/v15n35a02.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

ROSÁRIO, E.D.; **Relação entre auditores independentes e auditados; um estudo de caso em uma entidade fechada de previdência complementar**. 2010. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294063.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

SANTOS, M.P.; ROSA, C.D.P.; Auditoria de contas hospitalares: análise dos principais motivos de glosas em uma instituição privada. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas [Internet]**. 2013[cited 2016 Feb 04];15(4):125-32. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/17653>.

SEGATELI, T.N.; CASTANHEIRA, N.; A Atuação do Profissional Enfermeiro na Auditoria em Saúde. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.7, n.4 jan – dez/2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/download/353/284> Acesso em: 01 nov. 2020

TAJRA, F.S.; LIRA, G.V.; RODRIGUES, A.B.; GUIRÃO JÚNIOR, L.; Análise da produção em auditoria e saúde pública a partir da base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde. **Saúde Debate** | Rio De Janeiro, v. 38, n. 100, p.157-169, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000100157&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 01 nov. 2020.

SOARES, C.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T. *Et al.*, Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**,48(02) p.335-45, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf Acesso em: 01 nov. 2020.

VIANA C.D.; BRAGAS, L.Z.T.; LAZZARI, D.D.; GARCIA, C.T.F.; MOURA, G.M.S.S.; Implementation of concurrent nursing audit: an experience report. *Texto Context -*

Enfermagem [Internet]. 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0104-070720160003250014>. Acesso em 12 fev. 2022.

YANO, R.N.; Auditoria médica, redução de custo e elevação na qualidade da assistência à saúde no exército brasileiro. **Escola de saúde do Exército**. p-40, Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5256> Acesso em: 12 fev. 2022.